

TOMADA DE DEPOIMENTO
(transcrição)

Daniel Bezerra de Albuquerque Filho

29/4/2014 – Completo

DEPOENTE:	DANIEL BEZERRA DE ALBUQUERQUE FILHO
Categoria do depoente:	Testemunha
Tipo de arquivo:	Áudio
Duração:	00:31:22
Ocasião:	Depoimento – Reservado
Data:	29/4/2014
Local:	Rio de Janeiro, RJ
Responsáveis pela tomada de depoimento:	Pedro Cunha e Saulo Martins
NUP:	00092.000954/2014-44

Nomes citados:	Antônio Fernando de Barros Rego; Juscelino Kubitschek; Geraldo Ribeiro.
Locais citados:	n/c
Organizações citadas:	n/c

1 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Daniel, você poderia nos
2 dar seu nome completo?

3 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Daniel Bezerra de Albuquerque Filho.

4 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Eu tinha dado o nome
5 errado: eu disse Ferreira, mas é Bezerra. Albuquerque Filho. Você está com quantos
6 anos agora?

7 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Cinquenta e três.

8 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você agora mora em
9 Recife, né?

10 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É, eu moro em Recife.

11 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Está bem, Daniel. A gente
12 tinha conversado, via Facebook, e você falou que tinha presenciado o acidente. Você
13 tinha quantos anos?

14 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tinha 16.

15 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Dezesesseis anos. Você
16 estava onde?

17 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Estávamos dentro de um Alfa Romeo, com
18 18 mil quilos de ração. Eu e um tio meu, porque eu viajava muito com ele. Então,
19 naquela época nós saímos de São Paulo, eu não me recordo bem da hora. Nós saímos de
20 Osasco no Ceagesp e nós estávamos vindo aqui para a Penha, aqui no Rio de Janeiro.
21 Pode falar?

22 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Pode, pode.

23 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O ocorrido foi o seguinte: no quilômetro 165,
24 uma coisa assim, na divisa de Resende, pela Dutra, o que aconteceu? Cinquenta metros
25 depois da curva, eu estava sentado no Alfa com as pernas para cima, porque eu estava
26 sem sono e eu vi aquele fogo passando, ainda estava meio gorgolando, só não me
27 recordo a hora. Isso eu não recordo bem. Aí eu vi aquele vulto passando pela gente e
28 entrando na nossa frente. Era um Opala, entrou na nossa frente. E na frente tinha um
29 ônibus da Cometa saindo. Eu acho que ele estava querendo cortar o caminhão que
30 estava na frente, ele foi e entrou pelo lado que não deveria.

31 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O Opala.

32 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É o Opala. Aí eu vi quando ele passou,
33 quando ele cortou pela direita e tentou sair, mas eu acho que naquele momento ele deu
34 uma encostada também, que fez assim e foi para o outro lado. Deu aquela quebra de asa
35 e ele foi para o outro lado. Aí quando a gente passou, quando a gente ouviu, foi só o

36 estrondo. Aí foi quando a gente parou, basicamente presenciamos, paramos no
37 acostamento e fomos ver o que era.

38 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Estava você e o seu tio?

39 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Estava eu e meu tio.

40 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Qual é o nome do seu tio?

41 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Já é falecido já.

42 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Já faleceu?

43 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É, faleceu lá em Cabo Frio.

44 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Ele que estava contigo.

45 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Inclusive, ele está no meu *face* lá. Saudades
46 eternas.

47 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O nome dele qual era? É só
48 pra gente anotar.

49 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O nome dele era Antônio Fernando de Barros
50 Rego, motorista carreteiro.

51 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – É importante o teu
52 depoimento pra gente contextualizar as condições da pista que você estava trafegando.
53 Eu estou falando de trânsito. Quando vocês estavam trafegando, então, você tinha lá na
54 pista... Quais eram os veículos que você tinha lá na pista?

55 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Só tinha o caminhão da gente, o ônibus na
56 frente e mais um caminhão baú...

57 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O caminhão de vocês estava
58 em que faixa?

59 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nós estávamos pela direita.

60 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Estavam na direita. Aí o
61 ônibus estava...

62 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O ônibus estava saindo da direita para a
63 esquerda pra cortar o caminhão que estava na frente, foi quando o Opala entrou pra
64 direita e continuou seguindo.

65 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas não era o caminhão de
66 vocês, era outro caminhão que estava lá na frente?

67 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Lá na frente.

68 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O ônibus estava na tua
69 frente?

70 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. O ônibus estava na nossa frente.

71 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Então tinha outro caminhão
72 aqui?

73 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Na frente do ônibus.

74 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E o ônibus estava vindo pra
75 cá, né?

76 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É.

77 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Aí você viu o Opala
78 quando?

79 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O Opala eu só vi quando passou aquele vulto.

80 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Ele passou por você.

81 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Estava eu e meu tio. Veio na pressa. Acho
82 que ele viu o ônibus lá saindo e veio pra direita, só que quando o ônibus saiu ele
83 continuou. Acho que era porque ele estava em alta velocidade, ele continuou, foi
84 quando ele passou em um pedaço do ônibus, a metade do ônibus. Foi quando eu vi que
85 ele encostou no ônibus assim e rodopiou.

86 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Aí tinha um caminhão na
87 frente dele?

88 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tinha um caminhão na frente, um caminhão
89 baú. Eu não recorro bem. Acho que era um baú branco, não recorro que empresa era,
90 está com quantos anos isso? E também não me recorro a hora. Porque eu sei que foi de
91 noite, ainda estava um tempo frio, tinha uma garoa.

92 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Estava o quê? Estava no
93 meio da tarde, no início da noite, final da tarde?

94 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Já estava de noite já.

95 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Entrando a noite.

96 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu acho que era quase umas dez horas da
97 noite. Por aí. Poderia ser uma nove e meia, nove e quarenta.

98 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês estavam ouvindo
99 rádio? Alguma coisa?

100 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nós estávamos ouvindo a Rádio Globo,
101 porque a gente gostava de ouvir notícias, naquela época era só AM, a gente gostava de
102 escutar notícia e na FM a gente quase não ouvia nada, a gente aumentava até o rádio.

103 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Era Rádio Globo, né?

104 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É.

105 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – A Rádio Globo não tinha
106 futebol, não?

107 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tinha futebol direto. Eu não me recordo bem
108 qual a programação que a gente estava ouvindo nessa noite. Nós ficamos sabendo que
109 era o ex-presidente Juscelino quando nós chegamos em casa. Que a própria Rádio
110 Globo deu a notícia. Uma porção de emissora começou a dar. “Cara, foi aquele carro
111 que bateu, que a gente viu naquele acidente.”

112 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E depois do acidente o que
113 aconteceu? Vocês ouviram o estrondo lá, bateu.

114 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – A gente ouviu o estrondo e quando a gente
115 foi ver era uma carreta que tinha pego ele do outro lado. Ele bateu no canteiro central e
116 foi para o outro lado. Ele bateu e fez assim, capotou. Tipo uma capotagem. Quem vinha
117 de lá, eu me lembro como se fosse hoje, foi um motorista catarinense. Pegou ele aqui
118 assim, uma Scanner 110, era até cor laranja oficial e aí saiu arrastando ele. Arrastou mais
119 ou menos por uns 20 metros. Depois disso ainda, quando nós fomos fazer umas viagens
120 pra São Paulo, nós paramos lá pra ver o monumento dele lá e tudo. Só que a batida não
121 foi na curva não, que nem muita gente fala. Foi pelo menos uns 40 metros depois da
122 curva.

123 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Já em um trecho reto, né?

124 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Em um trecho reto. Porque depois dessa
125 curva ainda tinha outra do lado esquerdo pra poder pegar o posto fiscal de Umangape,
126 onde todos os caminhoneiros carimbam as notas.

127 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas vocês pararam?

128 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nós paramos, mas não tinha como a gente
129 fazer nada.

130 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas você viu se o ônibus
131 parou também? Se alguém parou?

132 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Olha, isso você pode ter certeza que eu não
133 presenciei. Foi uma coisa que eu não vi, se o ônibus parou ou não. Naquela época a
134 gente estava com a cabeça só... E a pista não tinha tanto trânsito.

135 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas vocês ficaram muito
136 tempo lá? Vocês pararam?

137 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nós ficamos mais ou menos uns dez minutos
138 só. Depois fomos embora porque não tinha mais o que fazer. Foi parando o pessoal que
139 vinha do Rio para São Paulo, foram parando. Aí chamei meu tio para irmos embora.

140 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – O pessoal do outro lado da
141 pista, né?

142 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Aí meu tio: “Vamos embora daqui, porque
143 isso aí vai feder.” Mas ninguém sabia quem era.

144 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas vocês não chegaram a
145 ir para o outro lado não, né?

146 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Nós fomos para o outro lado,
147 atravessamos, vimos como estava aquilo tudo, estava igual a uma sanfona. Até aí eu não
148 sabia quem estava ali, nem sabia quantas pessoas tinha ali dentro, porque não dava para
149 ver.

150 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Tinha muita gente na hora
151 em que vocês chegaram lá e foi parando muita gente?

152 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Já foi parando gente pra ver o acidente.
153 Conforme foi o acidente, ele foi jogado mais ou menos uns 20 metros, mais ou menos,
154 conforme o estrondo que a gente presenciou... Logo no estrondo a gente parou, aí a
155 gente desceu, e naquela época eu tinha muito folego, quando nós descemos eu falei:
156 “Teve uma batida e foi aquele Opala que nós vimos ali que rodopiou, ele rodopiou, caiu
157 do outro lado e a carreta pegou ele.” Aí ele ficou assim, igual a uma sanfona, foi
158 horrível. Agora eu não sei, porque estava tão danificado, que eu não sei se pegou ele de
159 frente, se foi de lado ou se pegou ele de trás. O Opala estava muito danificado.
160 Também, conforme eu vi os depoimentos aí, eu fiquei até meio assim encabulado: “Não
161 é possível, o presidente JK não foi assassinado a tiros, porque eu presenciei e não tinha
162 carro nenhum perto da gente.”

163 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Justamente.

164 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era impossível isso. É mentira. Não tinha
165 carro nenhum, o único carro que passou pela gente foi ele. Ele fez uma ultrapassagem
166 tão violenta que ele jogou pra direita porque o Cometa saiu assim pra fazer a
167 ultrapassagem. Eu acho que quando o Cometa viu ele vindo, ele fez assim pra direita,
168 foi quando ele seguiu, mas quando o Cometa tentou voltar, ele bateu no Cometa e fez
169 assim, agora o Cometa não...

170 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Então não tinha nenhum
171 carro. Essa história que falaram que vinha um carro, que estava perseguindo e atirando.

172 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não tinha porque eu me recordo muito bem,
173 não tinha carro nenhum. Eu me lembro muito bem disso. Eram só três caminhões. Era
174 um na frente do nosso, e vinha outro mais atrás que nem parou, foi embora direto.
175 Agora o ônibus, eu não presenciei se o ônibus parou. É isso que eu não presenciei, eu
176 não notei isso, porque depois veio parando uma porção de gente na pista contrária, aí eu
177 não tive a mente de presenciar isso.

178 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Não sabia nem quem era.

179 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu, com 16 anos, ainda só pensava em
180 molecagem.

181 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas aí quando vocês
182 desceram pra ver lá, você viram se tinha muita gente próxima?

183 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, já estava parando gente pra caramba.
184 Nós ficamos uns dez minutos.

185 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês chegaram a ir ver se
186 tinha corpo lá dentro?

187 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não dava pra ver porque quando a gente
188 chega assim, a gente já, sinceramente, no escuro aquilo. A Dutra naquela época era
189 muito escura, só mesmo aqueles holofotes de carro, os faróis de carro, a gente sentia que
190 tinha corpos ali dentro, porque pelo cheiro, não sei se o senhor sabe o cheiro da carne
191 humana, ela vai longe. Ainda mais quando é na hora. Eu não estava acostumado a isso.
192 Meu tio até falou: “Vamos embora, porque não sobreviveu ninguém.” “Não, vamos
193 ficar mais um pouco porque eu quero ver como vai ficar.” Aí nisso na época não tinha
194 asfalto, não tinha nada. A Dutra antigamente era Rodovia Presidente Dutra, hoje está
195 uma avenida. Antigamente era Rodovia Presidente Dutra, até o socorro era prestado
196 pela Polícia Rodoviária para um hospital local de alguma cidade, de dentro. Como por
197 exemplo, Itatiaia. Itatiaia é a divisa, eu me esqueci até o nome da cidade que tem do
198 outro lado. Eu esqueci até o nome da cidade que tem do outro lado, agora fugiu da
199 memória, mas é divisa então pra cá mais pouquinho já é Resende. Aí aquela parte ali foi
200 entre Itatiaia e Resende.

201 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês faziam sempre
202 aquele percurso?

203 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Era direto esse percurso. Era carregar ferro
204 daqui pra lá, nós carregávamos ferro da Usina de Santa Cruz aqui, e de lá nós vínhamos
205 com a ração direto pra cá. Que era Adubos Maná.

206 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Era sempre ferro e sempre
207 ração.

208 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. Pra lá era ferro e pra cá era ração.

209 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Então era bom, porque você
210 conhecia aquele trecho da pista tranquilo.

211 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Aquele trecho da pista eu conheço todo.
212 Qualquer trecho da Dutra até hoje eu conheço.

213 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Porque aquela curva parece
214 realmente ser meio traiçoeira.

215 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É. Agora ela não é mais, porque eu acho que
216 a engenharia fez alguma coisa ali. Foi privatizado.

217 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas mesmo assim ela dá
218 uma fechada.

219 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Dá.

220 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Porque ela é muito aberta.

221 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – São duas curvas ali.

222 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Justamente. Mas é
223 engraçado porque aquele trecho final dela, ele vem aberto e depois dá uma fechada.
224 Hoje mesmo que tem uma mureta, tem um bocado de marca de roda de caminhão
225 naquela mureta. Eu lembro que na época a gente chamava aquela curva de “curva do
226 açougueiro”, “curva do açougue”. Tinha uns nomes. A curva tinha o problema dela, mas
227 parece que o acidente foi mais na frente.

228 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi mais na frente. Foram 40 metros depois.
229 Não foi na curva, não. Foi uns 40, 50 metros depois da curva, porque eu presenciei tudo.
230 Nós já tínhamos passado da curva, foi quando de repente ele surgiu pela esquerda, e aí
231 entrou. Mas ele entrou mais pra cá, pra poder fugir do Cometa. Eu vim saber que era
232 Cometa muito depois. Pra fugir do ônibus da Cometa, aí, ele entra aqui e é quando o
233 Cometa entra pra voltar, foi quando ele bateu e fez assim. Ele fez assim e foi para o
234 outro lado. Aí eu não sei se o Cometa parou ou se foi embora. Eu sei que nós paramos
235 logo em seguida e fomos ver. Depois do estrondo foi que a gente parou mais na frente
236 ainda. Mas não deu pra ver se o Cometa tinha parado ou não.

237 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E nada de carro?

238 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, não tinha nenhum carro.

239 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Então essa versão de que
240 chegaram de carro, deram tiro...

241 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Isso aí com certeza...

242 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês viram pelo menos
243 algum carro?

244 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nada, não teve nada disso. Eu posso até estar
245 colocando o meu pescoço aqui...

246 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Não... Aqui é a Comissão
247 da Verdade, pode ficar tranquilo.

248 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não teve nada disso. Minha mulher até falou:
249 “Cara, você vai se meter em uma coisa que não deve.” Eu falei: “Nega, calma, um
250 senhor ligou pra mim, eu postei no *face* lá o acidente.” Porque eu fui simpatizante do JK
251 depois do acidente dele. Até poucos anos atrás eu tinha a revista *Cruzeiro* e tinha fotos e
252 fotos. Mas com esse negócio de mudança, aquilo ali sumiu tudo. Aí teve uma época que
253 nós fomos pra lá, nós voltamos e paramos e já tinha um monumento dele e do motorista
254 dele, se não me falha a memória, é Geraldo Ribeiro. Tinha um monumento lá e eu falei:
255 “A gente não sabia que era o presidente.”

256 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Primeiro eles colocaram no
257 lugar certo, depois eles mudaram para outro lugar, e agora já mudaram de novo, porque
258 estavam furtando desse lado. Eles passaram para o outro lado da pista agora. Agora está
259 do lado certo, está do lado que foi o acidente. O lado que vem para São Paulo. Agora já
260 está do lado certo.

261 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, o acidente foi do lado que foi para o
262 Rio.

263 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – É. A primeira batida. Mas a
264 final foi lá, que foi realmente onde eles morreram.

265 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi onde eles morreram. Aquele pancada na
266 Scanner ali que deu, foi onde eles morreram. Ali eles foram destruídos com certeza.
267 Na hora que a gente chegou só sentia o cheiro de sangue, cheiro de carne humana, foi
268 quando meu tio falou: “Vamos sair daqui.” Ficamos dez minutos, mais ou menos, mas
269 confesso ao senhor que foi parando os carros.

270 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você viu se tinha gente que
271 foi chegando perto dos corpos pra ver?

272 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi muita gente chegando perto. Aí foi esse
273 alvoroço todo que não dava mais pra a gente chegar perto pra saber o que estava
274 acontecendo. Foi parando caminhão, foi parando carro, só não parava ônibus, mas
275 caminhão e carro de passeio passava tudo.

276 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Então, vocês não chegaram
277 a ir lá ver o corpo não, né?

278 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não, nós fomos ver o acidente. Só não vimos
279 os corpos porque estava escuro depois desse acidente, se apaga tudo, né? As únicas
280 luzes que ficaram acesas foram as da carreta. O carro estava todo destruído, já não

281 tinha condições da gente ver quantos passageiros tinha, quantas pessoas tinham no
282 interior do automóvel, devido à pancada. O negócio ficou tão feio, que não dava nem
283 pra ver qual era o carro, se era um Opala mesmo. Só sabia que era Opala porque na
284 época eu conhecia aquele modelo de carro. Hoje não existe mais. Praticamente só quem
285 tem hoje é colecionador. Mas foi uma coisa muito feia mesmo.

286 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – A parte do veículo que você
287 lembra que ficou mais arrumado, menos atingido?

288 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – A única parte que ficou mais ou menos foi a
289 parte da traseira, só a da traseira. Assim mesmo, eu não sei se foi do lado direito ou do
290 lado esquerdo. Não me recordo bem. Eu sei que foi uma coisa horrível. É como se fosse
291 uma latinha de coca-cola amassada, toda amassada.

292 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Daniel, é o seguinte: a gente
293 está vendo aqui hoje, mais pra ver, caso a gente necessite de um depoimento seu, mais
294 formal, a gente poderia até te chamar pra ir à Brasília. Mas não tem problema, que a tua
295 despesa é paga pela Presidência.

296 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu vou falar um negócio para o senhor: eu
297 estou no Rio, mas eu estou doído pra ir pra casa. Minha mulher está doente, eu estou
298 aqui na casa de parente.

299 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Não, mas aí é assim. Você
300 pega o avião vai e não tem problema nenhum.

301 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É que nem ontem. Foi ontem que você me
302 ligou. Eu tinha acabado de sair da “No Sul Navegação”, eu fui em uma entrevista lá e
303 estou aguardando eles me chamarem. Aí, quando o senhor me ligou, eu já estava
304 subindo dentro do trem. Olha só, marítimo em qualidade de trem, é sinal que tá pegando
305 muito. Eu estava subindo no trem, não estava nem podendo falar direito. Mas qualquer
306 coisa que estiver ao meu alcance pode contar comigo.

307 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Eu até achei engraçado.
308 “Ele está em Recife”, porque em Recife hoje em dia tem porto lá.

309 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – É, mas tudo é aqui no Rio. A maior parte
310 marítima vem tudo trabalhar aqui. Aqui é onde começou a Marinha Mercante do Brasil,
311 é tudo aqui. Não tem nada lá. Lá só sobrevive de pesca, de pequenas embarcações. Por
312 exemplo, um marinheiro que ganha R\$ 3.800,00 aqui, lá vai ganhar R\$ 1.200,00. Aí não
313 tem condições. Lá não tem plano de saúde, esses negócios todos. Então, todo mundo
314 corre pra cá. Como eu nasci no Rio de Janeiro, nasci no Meier, mas sou filho de
315 nordestino. Conheci minha mulher no Nordeste e casei com ela e ficamos morando por
316 lá. E não saio de lá. Eu venho no Rio mesmo só pra embarcar, ver meu filho. Meu filho
317 mora aqui na rua... [*intervenção simultânea*]

318 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Ah, você tem outro filho.

319 [Informa dados pessoais]

320 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Porque a gente vai entrar
321 em contato contigo, porque o que acontece, a gente já até exibiu um laudo, você viu
322 semana passada, a gente fez um laudo. E graças a Deus a gente conseguiu... Tinha muita
323 documentação, conseguimos fazer uma análise boa, vendo que a gente entende como
324 verdade o que você está me relatando aqui. Mas como é um caso de repercussão, na
325 verdade isso enrola, mas não vai enrolar, não, porque o caso já está decidido. Mas é
326 interessante saber que você presenciou e esteve no local, e pode dar um depoimento pra
327 gente.

328 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Com certeza.

329 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Pra reforçar o que a gente já
330 conseguiu com prova material.

331 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – E apesar disso a Comissão Nacional da
332 Verdade, eu creio que é uma instituição federal, então, o que ocorre? Se por acaso eu
333 estiver embarcado no navio, pode entrar em contato e eles são obrigados a me liberar,
334 porque mexer com órgão federal é coisa séria. Porque ela é Mercante, não é Federal.
335 Marinha de guerra que é Federal, Marinha Mercante é privada. Nós temos a carteira da
336 Marinha, mas nós não somos marinheiros federais. Nós somos marinheiros mercantes,
337 CLT. Até porque a Marinha tem que liberar. Então, as empresas são todas privadas.
338 Essas empresas aí.

339 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas se a gente ligar pra
340 esse celular a gente consegue falar com você, se você estiver embarcado?

341 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não. Consegue falar com esse primeiro aqui.
342 Aí a minha esposa vai falar: “Ele está embarcado em tal navio.” Aí ela vai dizer o nome
343 da companhia, e aí cabe ao senhor.

344 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Geralmente, essas viagens
345 demoram quanto tempo?

346 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu faço só 28/28. Eu trabalho com *offshore*,
347 ou então eu faço 60/60.

348 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Tranquilo. De qualquer
349 maneira, se a gente precisar a gente vai entrar em contato contigo.

350 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – De qualquer forma, se precisar pode falar,
351 não tem problema, não. Todo o depoimento que eu dei até agora, com certeza, é esse aí
352 mesmo. Eu achei estranho, porque não tinha carro nenhum. Só se foi depois que a gente
353 saiu, será que deram um tiro no cara? Como é que vai dar um tiro em um homem todo
354 acabado daquele jeito? Não tinha condição. Eu digo isso, porque eu presenciei com 16
355 anos de idade e hoje eu tenho 53, mas eu me lembrei muito bem. Tanto que eu postei no

356 *face* a saudades do meu tio. Se hoje eu tenho um estudo mais ou menos foi porque meu
357 tio me tirou do caminhão e me colocou pra estudar, pra ver se eu me formava. Porque o
358 meu sonho era trabalhar na estrada, com caminhão, mas eu estava perdendo os meus
359 estudos na época. Aí a minha vó não aceitava isso de jeito maneira. E meu pai também
360 foi assassinado em São Paulo, por conta de coisa política, e até hoje eu não sei nem
361 como é que ficou.

362 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E o teu pai quem era?

363 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Meu pai era Daniel Bezerra de Albuquerque.
364 Meu trabalhou na antiga CONFAP, que era um órgão da SUMAB antigamente. Meu pai
365 se metia muito em política, naquela época da ditadura e era muito perseguido.

366 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Em que ano ele morreu?

367 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Em 76 também. Foi antes do carnaval. Foi
368 em São Paulo. Ele morreu no Bairro do Gás. Ele tinha acabado de discutir com um
369 oficial do Exército, deu um problema sério, acho que era o 2º BG. Aí ele foi preso, ele
370 discuti no meio da rua, eu acho que era com o capitão, não me recordo bem, ele na
371 época trabalhava na CONENG, técnico nacional de engenharia, ele era mestre também.
372 Ele estava no alojamento em São Paulo, aí ele foi preso. Depois soltaram ele, e quando
373 foi na esquina da igreja Nossa Senhora da Aparecida mataram ele. Mataram ele com
374 uma faca, não foi nem a tiro, mataram o teu pai [*trecho incompreensível*] e mandaram a
375 família toda correr. Aí viemos saber o que aconteceu. Aí ficou isso na dúvida e eu não
376 tenho prova direito, nem mexi com isso até hoje, nem meus irmão também, ninguém
377 mexeu com isso.

378 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Eu acho interessante,
379 porque de repente a gente pode tentar ver algum registro. Você sabe por quem ele foi
380 preso, quando ele foi preso?

381 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eles começaram a discutir, porque meu pai
382 discutia muito sobre política.

383 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Era Batalhão de São Paulo?

384 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi o 2º BG. Ele discuti com um capitão do
385 2º BG, um oficial. Aí o oficial mandou prender ele, eu não me recordo bem porque eu
386 soube disso por alto, minha avó também escondia isso da gente. Meu pai era metido
387 muito com o pessoal da ONU, da Federação-não-sei-do-que, então era muita coisa, isso
388 aqui cansou de ser palco de luta na década de 60, 68, eu não sei. Eu era criança.

389 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – A gente vai dá uma olhada
390 nesse caso do seu pai.

391 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu era uma criança na época.

392 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Na década de 90, vocês não
393 chegaram a ir na Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos? Vocês não chegaram a
394 fazer nenhum processo?

395 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Nós fizemos o enterro dele, foi feito em São
396 Paulo mesmo, não tínhamos condição de leva-lo para o Rio.

397 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Vocês não chegaram a fazer
398 nenhum processo na época não? Os caras davam até indenização.

399 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não fizemos, por falta de orientação. A gente
400 deixou isso pra lá. Mas nem pretendo mais, já estou com 53 anos.

401 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas é um resgate que de
402 repente vale a pena você fazer. Eu vou até ver, vou entrar em contato com o pessoal da
403 Secretaria de Direitos Humanos. [*trecho incompreensível*].

404 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ele deixou todo mundo zangado. Até minha
405 irmã casou com um oficial do Exército e está morando lá em Brasília, ele é médico,
406 moram na Vila Militar. Essa foi a única que se deu bem. A gente corre de um lado, e
407 corre de outro, mas vamos vivendo.

408 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Mas era uma grana pra
409 vocês, repartindo pra cada um. Eu vou dar uma olhada pra você.

410 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tudo bem.

411 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – A gente dá uma olhada aí.
412 Se isso aqui tiver registro, porque o interessante é isso, se essa prisão estiver registrada
413 em algum lugar a gente consegue fazer uma amarração.

414 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu sei que ele foi preso em uma delegacia do
415 Brás. Eu não sei.

416 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Isso foi pouco antes dele
417 morrer?

418 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Foi. Isso foi pouco antes dele morrer, foi uns
419 cinco dias antes dele morrer. Recebemos um amigo dele, que já é falecido também:
420 “Teu pai foi torturado e quando ele saiu na rua, ele foi tomar um café, aí veio dois caras,
421 e esses caras tinham jeito de militar, disse que nunca mais ele ia mexer com ninguém.”

422 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – E você tem alguma
423 testemunha?

424 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Não tem, já tem muitos anos.

425 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Está morto?

426 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Naquela época, o pessoal trabalhava com
427 grandes construções em São Paulo, trabalhavam com usinas hidrelétricas. Então, não
428 tem mais esses contatos.

429 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Você tem meu *face*, eu vou
430 até te adicionar pra você ficar mais direto, qualquer coisa que você lembrar você coloca.
431 Sabe por quê? Porque isso aí é interessante. Eu não vou incomodar ninguém, pode ficar
432 tranquilo, mas é só pra gente fazer uma pesquisa. Se você lembrar: “Ah foi no 2º
433 Batalhão, foi não sei o que, lembrei o nome do cara.” Só pra gente saber. Porque você
434 tem lá, 2º Batalhão, o cara estava lotado no 2º Batalhão, esse capitão. Você conseguiu a
435 prisão dele e aí a gente vai fazendo uma amarração pra dar consistência até pra você, de
436 repente, entrar com o procedimento e pedir o reconhecimento que o seu pai foi morto
437 político. É legal porque dá uma indenização pra vocês. Pra você é interessante. Não
438 estou garantindo nada, não. É uma questão até de justiça, embora bem tardia, pra vocês
439 terem reconhecida essa falta do pai de vocês. Então, eu não garanto, mas é uma coisa
440 que a gente pode tentar ver. Tá legal? E com relação à conversa, eu gostei. Deu pra ver
441 que você realmente estava lá no local e viu como as coisas aconteceram. E pra gente é
442 importante ter o teu depoimento, porque está gravando. Mas se a gente for fazer uma
443 coisa mais formal, a gente pode te chamar e você pode ficar tranquilo. Você vai até
444 conhecer Brasília lá.

445 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – O problema é que eu não tenho condições de
446 pagar.

447 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Não. A gente...

448 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu estou em busca de oportunidade do
449 trabalho marítimo. Está meio difícil no Rio, é muita concorrência ultimamente, então eu
450 já até falei com a minha mulher. Meu filho até falou pra mim: “Pai, se você quiser
451 voltar eu te arrumo as passagens.” Meu filho trabalha lá na PA [*trecho*
452 *incompreensível*]. Quem faz *check in* ali no aeroporto sofre muito. Meu filho é
453 supervisor e está tirando R\$ 1.400,00 por mês. Então, pra ele tirar R\$ 500 pra eu viajar
454 já vai doer no bolso dele. Mas ele já está falando: “Pai, fica tranquilo que se o senhor
455 quiser viajar.” Eu vou embora, eu não vou ficar no Rio, o que eu vim fazer no Rio eu já
456 fiz. Não sei, mas eu acho que até o dia 10 de maio eu já fui embora pra casa. Aí se por
457 acaso o senhor me ligar no telefone do Rio e eu não atender, pode me ligar no de Recife
458 que eu estarei lá.

459 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Tá legal. E aí o senhor fica
460 tranquilo. Seja um ou outro, ou se não eu posso vir de ouvir de novo aqui, se você
461 estiver de novo aqui, ou a gente vai à Recife também, não tem problema nenhum. A
462 gente ajeita de fazer um depoimento, e aí eu posso até filmar, gravar.

463 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Tudo bem. Não tem problema, não. E se for
464 também para o bem do nosso país, eu creio que não custa nada, eu chegar em um
465 depoimento e relatar o que eu vi realmente. O que eu vi foi isso. Se alguém falar que

466 saiu tiro, isso não existiu porque eu estava ali, acordado, eu só não sabia o horário se era
467 umas nove e meia, por aí. Eu não soube do horário direito. Eu acho que nem o jornal
468 sabe o horário que aconteceu o acidente também.

469 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Tranquilo.

470 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Mas, para todos os efeitos, se precisarem é só
471 chamar. Agora, quanto a ir à Brasília, eu estou sem condições.

472 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Não, isso aí não tem
473 problema.

474 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Eu não tenho medo de chegar e relatar o que
475 eu vi, nem por parte de governo, nem por parte de empresário, não tenho medo de nada.

476 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Inclusive, não tem
477 problema. A gente marca lá ou marca até aqui pra ajeitar.

478 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Se quiser colocar imprensa, eu não quero
479 aparecer não. Também se não quiser, melhor ainda. Não é pra aparecer, porque eu não
480 preciso disso. Depois de tantos anos, acompanho, com o pouco de estudo que eu tenho.
481 Eu olhei assim, e vi, “Morte de JK”, quando eu olhei isso aí eu pensei: “Meu Deus, tem
482 zebra aí.”

483 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – A gente realmente tem um
484 serviço muito bom.

485 **Daniel Bezerra de Albuquerque Filho** – Ninguém ali que postou aquilo viu o acidente
486 de JK. Eu acho que o único que viu o acidente foi eu.

487 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Pra você ter uma ideia,
488 arrumaram um caminhoneiro que na hora, o cara estava a mais de 100 metros de
489 distância, não dava nem como ele ter visto.... Esse é o perito Saul que trabalha com a
490 gente lá em Brasília. O Daniel foi testemunha ocular do acidente do JK.

491 **Saul Martins (Comissão Nacional da Verdade)** – Ocular do JK.

492 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – A gente estava conversando
493 aqui.

494 **Saul Martins (Comissão Nacional da Verdade)** – Desculpa interromper.

495 **Pedro Lemos Cunha (Comissão Nacional da Verdade)** – Não, aqui já terminou.
496 Daniel eu vou é te agradecer.